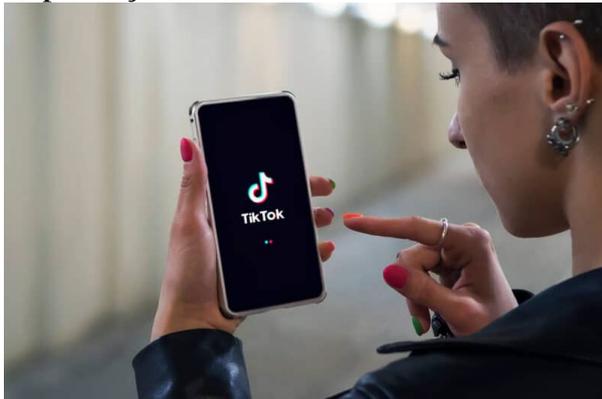


Juiz dos EUA enfrenta processo por postar vídeos obscenos no TikTok

Sob o pseudônimo de "Sal Tortorella", o juiz Gary Wilcox, de um fórum criminal de Nova Jersey, Estados Unidos, postou, de abril de 2021 a março deste ano, 40 vídeos no TikTok, 11 dos quais são "inapropriados e trouxeram descrédito para o Judiciário", de acordo com uma [queixa formal](#) apresentada pelo Conselho Consultivo sobre Conduta Judicial ao tribunal superior do estado.

Reprodução



Juiz americano publicou 40 vídeos no Tik Tok entre 2021 e este ano
Reprodução

A queixa, que abre um processo disciplinar contra o juiz, sustenta que os vídeos "fazem referências a violência, sexo e misoginia". Eles foram gravados no gabinete do juiz, no corredor do fórum, em um carro e na cama do magistrado. Em alguns, o magistrado está de toga, em outros, de camiseta com mensagem, e, no que está na cama, apenas parcialmente vestido.

A conselheira disciplinar do comitê Maureen Bauman afirma na queixa que, no vídeo, Wilcox fez sincronização labial de letras de raps populares, que "contêm profanidades, referências sexuais explícitas a partes do corpo feminino e masculino, violência, misoginia e termos racistas". E deu alguns exemplos.

Em um vídeo gravado em seu gabinete, de camiseta, com seu rosto perto da câmera, ele faz a sincronização labial da música "Jump", de Rihanna, que diz: "*If you want it let's do it. Ride it, my pony. My saddle is waitin', come and jump on it. If you want it, let's do it*" ("Se você quer, vamos nessa. Monte, meu pônei. Minha sela está esperando, venha e pule nela. Se você quer, vamos fazê-lo").

Em outro vídeo, com livros jurídicos como pano de fundo e usando terno e gravata, ele faz a sincronização labial desta letra: "*All my life, I've been waiting for somebody to whoop my ass. I mean business! You think you can run up on me and whip my monkey ass? Come on. Come on!*" ("Toda minha vida estive esperando por alguém que estimulasse minha bunda. Quero dizer, negócios! Você pensa que pode montar em mim e chicotear minha bunda de macaco. Venha, vamos!").

Em um terceiro vídeo, o juiz, em seu gabinete, usando terno e segurando dinheiro na mão, finge acender um fósforo enquanto sincroniza labialmente a letra de "Sure Thing", de Miguel: "*If you be the cash, I'll be the rubber band. You be the match, I will be a fuse, boom. Painter, baby, you could be the muse. I'm the reporter, baby, you could be the news. 'Cause you're the cigarette, and I'm the smoker. We raise a*



bet, 'cause you're the joker" ("Se você for o dinheiro, eu serei o elástico. Se for um fósforo, serei um estopim, bum! Pintor, bebê, você poderia ser a musa. Se sou repórter, você pode ser a notícia. Porque você é o cigarro e eu sou o fumante. Aumentamos a aposta, porque você é o curinga").

O juiz também gravou um vídeo no TikTok usando uma camiseta dos personagens Beavis e Butt-Head, enquanto andava pelo fórum, com a música "Get Down", de Nas, como trilha sonora. "A música contém letras explícitas relativas a um caso criminal e um tiroteio na sala de julgamento, bem como palavras aviltantes e discriminatórias, referências a drogas e a gangues e o assassinato em um hospital de um médico que tratou um membro de outra gangue", diz a queixa.

Além disso, o juiz postou mais dois vídeos contendo palavrões e/ou referências sexuais, segundo a queixa. Em um deles, sentado em seu carro e usando uma camiseta com a mensagem "Liberdade de Expressão", ele faz a sincronização labial da seguinte letra:

*"Go ahead baby. You hittin' them corners too god damn fast. You gotta slow this motha****a down. You understand? I almost spilled my [Cognac] on this 200-dollar suit*" ("Vá em frente, bebê. Você está fazendo as curvas muito rápido. Você tem de desacelerar essa p****a. Você entende? Quase derramei meu [conhaque] neste terno de 200 dólares").

No vídeo seguinte, Wilcox aparece sorrindo para a câmera, com um texto na tela que diz: "Quando sua namorada o chama de Papai Noel, é por causa de sua nova barba branca". A trilha sonora ao fundo é da música "Touch it", de Busta Rhymes, e se pode ouvir:

*"For the record, just a second, I'm freakin' it out. While she tryin' to touch, see, I was peepin' it out. She turned around and was tryin' to put my d**k in her mouth. I let her*" ("Para que conste, só um segundo, estou enlouquecendo. Enquanto ela tentava tocar, veja, eu estava espiando. Ela se virou e estava tentando colocar meu p** na boca. Eu deixei").

A queixa conclui: "Por sua conduta, por postar esses e outros vídeos similares no TikTok, o inquerido mostrou mau discernimento e demonstrou desrespeito ao Judiciário, bem como uma incapacidade de se conformar aos altos padrões de conduta esperado dos juízes. Tal conduta mina a confiança do público no Judiciário, além de violar regras do Código de Conduta Judicial".

O comitê acusa o juiz de violar as seguintes regras:

- Cânon 1, Regra 1.1: Requer que os juízes observem altos padrões de conduta, de forma que a integridade e a independência do Judiciário sejam preservadas;
- Cânon 2, Regra 2.2: Requer que os juízes evitem a impropriedade e a aparência de impropriedade e que ajam sempre de maneira que promova a confiança pública na integridade e imparcialidade do Judiciário;
- Cânon 5, Regra 5.I(A): Requer que os juízes conduzam suas atividades extrajudiciais de uma maneira que não lancem dúvidas razoáveis na capacidade do juiz de agir imparcialmente como juiz, rebaixem o cargo judicial ou interfiram no desempenho apropriado de suas funções judiciais.

Informações adicionais



Além do que consta na queixa, o advogado Alexander Shalom, da American Civil Liberties Union (ACLU), disse aos jornais que o juiz terá, obviamente, direito ao devido processo legal para que seja decidida a possível medida disciplinar, que vai de reprimenda a afastamento do cargo.

No processo, "haverá muita discussão sobre questões que envolvem a liberdade de expressão e o que realmente prejudica a estatura do Judiciário".

Wilcox é representado pelo advogado Robert Hille, que ainda está preparando a resposta à queixa do comitê. *Informações adicionais dos jornais New York Times, The Independent e New York Post.*